

O MASTRO

MOVIMENTO DOS CURSILHOS DE CRISTANDADE

Secretariado Regional da Grande Lisboa | Boletim de Ultreia | Ano III – Nº29 | Março 2013



Bento XVI despediu-se de uma "Igreja viva", numa praça cheia de emoção contida. Lembrou os momentos "de alegria e de luz" e as "águas agitadas" dos seus oito anos de pontificado.

Este Papa não voltará a acenar aos fiéis da varanda, não voltará a percorrer a Praça de São Pedro no Papamóvel, acenando com tempo e sorrindo aos que o queiram saudar. Não mais se sentará na cadeira ao centro do altar para falar ao mundo católico nem voltará a erguer-se, de braços levantados e sorriso franco e agradecido, a saborear um longo aplauso.

"O Papa pertence a todos e todos lhe pertencem", disse. "A minha decisão de renunciar não muda isto. Não abandono a cruz, permaneço nela. Continuarei a dedicar-me à Igreja."

As últimas palavras de Bento XVI ao mundo enquanto pontífice, foram proferidas na residência apostólica de Castel Gandolfo:

«Queridos amigos, estou feliz por estar aqui convosco, rodeado pela beleza da Criação e a vossa simpatia que me faz tão bem. Obrigado pela vossa amizade e o vosso afecto.

Sabeis que este é um dia diferente dos anteriores... Não serei mais o Supremo Pontífice da Igreja Católica. Serei simplesmente um peregrino que inicia a última etapa da sua peregrinação nesta Terra.

Quero agora, com o meu coração, o meu amor, a minha oração, com a minha reflexão, com todas as minhas forças interiores, trabalhar para o bem comum e o bem da Igreja e da humanidade. E sinto-me muito apoiado pela vossa simpatia. Caminhemos juntos com o Senhor para o bem da Igreja e do mundo.

Obrigado. De todo o coração dou-vos a minha bênção: Seja bendito Deus onipotente e abençoe-vos Pai e Filho e Espírito Santo. Obrigado a todos.»

Neste número

"Despedida de Bento XVI"

Tema MCC

O papel da Ultreia no Movimento dos Cursosilhos de Cristandade

pág. 2 / 3

"Ano da Fé"

Creio na Igreja

pág. 4

"Ultreia Temática"

**"CONSTITUIÇÃO
CONCIAR
SACROSANCTUM
CONCILIUM
SOBRE A SAGRADA
LITURGIA"**

pág. 5

**"O Cantinho das
Ultreias"**

**"A minha estratégia de
engravatamento"**

pág. 6 / 7

"Vai acontecer"

Actividades do MCC

pág. 8

<http://www.snpcultura.org>

<http://www.mcc-grandelisboa.com>



O Papel da Ultreya no Movimento dos Cursilhos de Cristandade

por Eduardo Bonnín

Pelo interesse agudo e excepcional de que se reveste para o esclarecimento de um dos aspectos essenciais do Movimento do Cursilhos de Cristandade, publicamos a comunicação apresentada pelo fundador do nosso Movimento, Eduardo Bonnín, na II Ultreya Nacional de Espanha, realizada em Santiago de Compostela em Junho de 1965 e publicada na Revista Peregrino Nº 9 de Outubro de 1965.

Parte III

A Ultreya poderá ser aberta a todos?

Num formulário enviado aos Secretariados Diocesanos punha-se esta interrogação: se a Ultreya deve ser aberta ou fechada, isto é, se poderão assistir não-cursilhistas.

Eu responderia que o que importa é que o clima, o estilo, seja o que se vive e convive num cursilho. Se introduzirmos pessoas que não vivem o clima do Pós-Cursilho, apenas conseguiremos aguar a substância.

Imprudência ainda maior seria a de querer «meter» os Cursilhistas, pelo simples facto de o serem, em organizações que já estavam montadas. Quando os Cursilhos se organizam «para» isso, costumam chover imediatamente as lamentações e as queixas de que os Cursilhistas não fazem nada ou fizeram estalar tudo. Os Cursilhos intentam que se viva o fundamental cristão: o mais, ainda que seja importante é acessório. Há que deixar que seja Deus quem conduza o Cursilhista para este ou aquele caminho. A respeito deste tópico, vejamos as nossas conclusões das Convivências de Burgos, em que se estudam as relações entre a Obra dos Cursilhos e as Associações dos fiéis. Confirmando estas conclusões, constitui uma glória para o movimento dos Cursilhos de Cristandade, segundo se diz no Breve de Paulo VI, o ter dado às Associações «gozoso incremento com os elementos que lhes proporcionou este método de formação cristã.»

A Ultreya deve ser semanal

Ao ritmo actual. Como acontece com os programas de televisão, a vida normal desenvolve-se em ciclos semanais. Nos Conselhos de Administração das grandes empresas, como nos pormenores mais insignificantes do lar, é costume e norma fixar um dia por semana. É vulgar, ao combinar-se uma troca de impressões ou ao solicitarmos uma entrevista, ser-nos respondido: «não, à terça-feira não pode ser; é o dia da reunião no escritório», ou «sábado à tarde é impossível porque costume ir ao cinema com a minha mulher». As senhoras sabem que é uso nas casas ter um dia por semana para limpeza geral e a fundo dos quartos ou por exemplo um dia por semana para lavar a roupa, ou para

ir às compras. No âmbito vital da área em que normalmente decorre a nossa vida, deve haver um espaço dedicado ao fundamental cristão, para que nunca percamos de vista o sentido autentico dos acontecimentos e das coisas e aprendamos a agradecer-las ou a oferece-las ao Senhor.

A Ultreya não foi feita para complicar-nos a vida, mas para simplificá-la. Quando a conseguimos captar em toda a simplicidade, verificamos que não vamos ali para corrigir, nem para ensinar, nem para fazer «rolhos» nem para ouvi-los sequer. O que importa é compartilhar e contagiar a obra de salvação de todos os homens. Na Ultreya este ideal torna-se a melhor preocupação e a mais apaixonante aventura.

É saudável reunirmo-nos todas as semanas para ver como nos vê Deus. Ali o que conta não é o saber, nem o ter, nem o parecer, mas o querermos ser santos. Trata-se de conviver o que se vive; isto abre um largo caminho à amizade com Cristo e a todo o bem que dele deriva. Sentimo-nos fortes pelo amor de Deus e aos irmãos; sentimo-nos hábeis porque a caridade é engenhosa; sentimo-nos úteis porque ficamos satisfeitos ao servirmos os outros.

A Ultreya deve ser inter-paroquial, nos lugares onde haja mais de uma paróquia. A magnitude da empresa exige o concurso de todos. Não podemos ceder à tentação de atomizar o Movimento dos Cursilhos para o encaixar na vida paroquial, que na vida moderna, ao menos sob este aspecto, está ultrapassada.

São tantas as tristes experiencias que se tem de tal tentativa, que poderia ser uma falta de caridade não as divulgar; ou seria lamentável que, por ignorância ou falta de reflexão continuassem a realizar-se tentativas que custaram já demasiadas vitimas.

Na capital diocesana e onde se possa, a Ultreya deve ser medulada pelos responsáveis da Escola, e estes por sua vez, pelo secretariado. E isto, que é vital para o crescimento da cristandade, não pode ter êxito se, em vez de concentrarmos as actividades, as disseminamos em actividade mais ou menos cristãs, mas que carecem de elementos para influir no mundo

de hoje com a potencia e a eficácia dos Cursilhos, quando os Cursilhistas tem uma Ultreya rectamente orientada.

Se quisermos ter – e dar – uma verdadeira visão da Igreja Universal, é indispensável que a cristandade da localidade conviva unanimemente as suas vivencias na Ultreya única.

A ULTREYA DEVE SER ÚNICA

O Movimento dos Cursilhos de Cristandade, como nos recorda Monsenhor Juan Hervás em «Interrogantes y problemas sobre los Cursillos de Cristiandad» deve começar pelos homens. Uma vez firmado, isto é, quando já não se corre o perigo de que o Movimento possa ser considerado como «coisa de mulheres», deve pensar-se, com o beneplácito da Hierarquia, em interessar «na aventura» as Mulheres. Não podemos perder de vista que, perante Deus, só há almas. Há que vertebrar cristandade, e as vértebras não se medem nem pelo seu sexo nem pela idade.

Na Constituição dogmática sobre a Igreja, o Concilio acaba de destacar a universalidade da chamada á santidade.

Dentro da unicidade das Ultreyas, é supérfluo afirmar que as Reuniões de Grupo devem fazer-se separadamente; os homens entre si e as mulheres entre si.

A ULTREYA DEVE SER VIVENCIAL

A Ultreya é um pólo de desenvolvimento de santidade, através da qual a cristandade se abre em possibilidades inapreciáveis. É uma polarização do cristão, tendo em vista a sua mais eficaz irradiação. É uma pista para exprimir, amando-nos, aquilo em que cremos. É a ocasião em que se torna possível que a Cristandade viva o clima e no ritmo que supõem os «Actos dos Apóstolos» e que a vida actual exige.

Nela e através dela podem contactar vitalmente todas as Reuniões de Grupo, oferecendo a cada uma as possibilidades apostólicas que lhes darão o máximo rendimento.

Nela e através dela, em comunidade de vida e de oração, cada um toma consciência mais viva da sua posição e da sua responsabilidade dentro do Corpo Místico de Cristo, manifestando-se um assombro face ao que de Cristo exprimem os que são mais santos do que ele, e uma inquietação pelo que falta a cada um dos que o são menos.

Nela e através dela torna-se mais simples o ir descobrindo, promovendo e contactando os possíveis responsáveis.

(continua no próximo numero)

IDEIAS PARA MEDITAR

«Tem sido dito, por lábios muito autorizados que, se S. Paulo vivesse nos nossos tempos, seria Cursilhista. Parece-nos demasiada honra. O autor desta frase é um coração bondoso. Eu diria humildemente que se S. Paulo, ressuscitado voltasse a pisar o mundo para pregar o Evangelho de Cristo, os seus seguidores mais entusiasmados seriam os Cursilhistas», disse Monsenhor Juan Hervás, na primeira Ultreya nacional de Espanha, a 7 de Julho de 1963, em Tarragona.

«Não serão bons Cursilhistas:

Os PUSILANIMES que não se atrevem a olhar de frente, nem se atrevem a inquietar os que vivem em pecado.

Os INDIVIDUALISTAS que se contentam em assegurar a sua própria salvação.

Os EGOISTAS, que não se preocupam nem se desassossegam com a apostasia dos seus irmãos.

Os COBARDES que não se decidem a travar a luta contra os inimigos de Deus e da Igreja e que cedem ou se calam ante os primeiros embates do mundo ou do pecado.

Os CONFORMISTAS, que aceitam as coisas tal como estão, ainda que sejam injustas ou se convertam em ocasião de queda para os débeis .

Os MEDROSOS, que não se atrevem a proclamar, a tempo ou a destempo, a doutrina da Igreja sobre os diversos problemas do mundo.

Os ROTINEIROS que fazem consistir o seu cristianismo unicamente nas praticas externas.

Os PRUDENTES, que vão perdendo cada dia uma posição – em retiradas que chamam estratégicas – para evitar, segundo dizem, um mal maior. Em ultima analise porque não querem complicações».

Mon. Enrique Tarracon,
Bispo de Solsona

ANO DA FÉ 2012
2013

“ANO DA FÉ – Creio na Igreja”

Dia 22 de Fevereiro, como nos outros dias, fizemos a oração familiar em casa (pais, filha, neto, sogro e empregada juntos). Para ajudar, lançamos mão do pequeno livro “Rezar na Quaresma”, das Edições Salesianas. Lemos a seguinte reflexão do dia:

“Como é que olhas para a Igreja? De fora ou de dentro? Puxando para cima ou deitando abaixo? Sim, é fácil pormo-nos de acordo sobre as fragilidades e pecados desta Igreja que somos. Mas convém lembrar que, para lá do mal que nela houve e há, para lá do bem que omitimos...é o Senhor Jesus que a edifica, guia e acompanha”.

Veio mesmo a propósito sobre os tempos conturbados recentes e das luzes e sombras que vivemos como Igreja integrada por pecadores, servida por pecadores e destinada aos pecadores.

Como ensina o Catecismo da Igreja Católica nº 166 a 175, a fé é um acto pessoal, uma resposta livre do homem à proposta de Deus revelado, uma adesão à Pessoa e à Verdade. Mas não é um acto isolado que surja de modo espontâneo. De facto, foi e é a Igreja que nos transmite a fé pelo Baptismo e assumimos a obrigação de a transmitir a outros, formando uma comunidade de crentes. Transmissão de geração em geração das palavras de Cristo, da confissão de fé dos Apóstolos e da linguagem da fé, tal como uma mãe ternamente ensina os seus filhos.

Creio. Creio...é a fé da Igreja. Porque, como refere o Catec. n.º168 “é primeiro a Igreja que crê, e assim arrasta, nutre e sustenta a minha fé”. A Igreja é mãe e educadora. Por isso, dizemos “Olhai, Senhor, para a fé da vossa Igreja”.

É a Igreja que nos introduz “na inteligência e na vida da fé”.

É a Igreja que nos ensina a viver a vida pelos caminhos da fé.

É a Igreja que nos vai ajudando com a simbologia da liturgia e com a compreensão das coisas novas e dos tempos de hoje à luz do Evangelho.

É a Igreja que vivifica a vida cristã através do Sacramentário.

É a Igreja que dá sequência às vocações e as forma em ordem ao sacerdócio para acompanhar e orientar a comunidade cristã.

É a Igreja que dinamiza a dimensão social da fé criando inúmeras estruturas de apoio aos mais pobres e marginalizados, incitando à partilha dos bens, lutando pela justiça social e implementado a solidariedade concreta que culmina com a prática da caridade cristã, sempre seguindo a “opção preferencial pelos pobres”.

É a Igreja que construiu e vem construindo uma doutrina social assente nos valores evangélicos em ordem ao bem comum e à solidariedade assentes na justiça social.

É a Igreja que tem sido a depositária da fé ao longo de dois milénios e vem transmitindo a “memória das palavras de Cristo” geradora de tantos cristãos santos e mártires.

É a Igreja que aspira à construção da civilização do amor promovendo a construção e conversão de cada homem na sua dimensão humana e espiritual.

Foi a Igreja que guardou e transmitiu as culturas antigas, desenvolveu as artes, sobretudo das letras, música, arquitectura e pintura, e fomentou o pensamento filosófico e teológico. Tem sido a Igreja a defensora dos valores da família, da vida, da pessoa, da liberdade, da igualdade e da fraternidade. A própria Declaração Universal dos Direitos do Homem assenta precisamente nos valores cristãos.

É a Igreja que vem apontando ao homem destinos de esperança e da sua própria imortalidade como peregrino a caminho da vida eterna.

A Igreja, pela sua palavra, pelas suas obras e pelos seus acontecimentos, mesmo os menos edificantes, não deixa indiferente o mundo mesmo a parte que lhe é hostil. Porque ela é referência e luz para os povos.

O que seria da mensagem de Cristo e de todo o Evangelho se não existisse a Igreja como organização do povo de Deus? Qual teria sido a evolução do mundo, sobretudo da Europa, na ausência da Igreja?

“Desde há séculos, através de tantas línguas, culturas, povos e nações, a Igreja não cessa de confessar a sua fé única, recebida de um só Senhor, transmitida por um só Baptismo, enraizada na convicção de que todos os homens têm apenas um só Deus e Pai” (Catec. nº172). Diria que, por isso mesmo, a Igreja tem de ser e é una na medida em que prega e ensina a fé “como se habitasse numa só casa” e tivesse “um só coração... e uma só boca”. E um só Pastor, o Papa.

A Igreja é o que é aos olhos dos crentes e dos não crentes. Mas a força da Igreja vem da Palavra firme de Cristo: “TU ÉS PEDRO E SOBRE ESTA PEDRA EDIFICAREI A MINHA IGREJA E AS PORTAS DO INFERNO NÃO PREVALECERÃO CONTRA ELA”.

Por isso, creio na Igreja.

Jorge Santos

CONSTITUIÇÃO CONCILIAR SACROSANCTUM CONCILIUM SOBRE A SAGRADA LITURGIA

Cónego Francisco José Tito Espinheira

No dia 28 de Fevereiro, a Ulteira de S. João de Deus recebeu na Igreja Paroquial de S. Domingos, todas as Ulteiras da Grande Lisboa para a realização da 3ª Ulteira Temática sobre o Concílio Vaticano II, e nós, Cursilhistas, tivemos a graça de um encontro muito especial com Ele.

Porque o digo desta forma? Nas palavras do Sr. Cónego Tito, Liturgia, tema de base desta Ulteira, deverá ser sempre a celebração do encontro com Jesus ressuscitado, vivo, presente e activo no meio de nós. Ela é a acção sagrada para a celebração das obras de Deus. Tornamos participantes daquilo que Jesus fez na sua caminhada terrena. Ora neste sentido, não se reforma o seu conteúdo; reforma-se sim a linguagem com que se celebram estes momentos.

Com este mote, o Sr. Cónego Tito lançou nos muitos presentes as pistas do que foi realmente a reforma litúrgica pós conciliar.

Elencando uma série de reflexões sobre o modo de como se poderia chegar mais perto à realidade da Assembleia, seus modos de vida, sua cultura e sua capacidade de receber a mensagem, foi notória a preocupação dos Padres Conciliares em fazer chegar com clareza, simplicidade, objectividade o mistério da salvação que se vive em cada celebração.

A Liturgia não pode ser reduzida a representações de alguma forma teatrais nem os seus significados deturpados. Muitas das vezes, as celebrações tendem a afastar-se da sua natureza, génese e verdadeiro significado.

Disso são exemplos os cânticos desajustados à Palavra de Deus, os ornamentos mais decorativos e embelezadores do que reveladores da festa que é a celebração. Estes sinais deverão brilhar sim, serem nobres sim, mas na simplicidade. Muito nos interpelam estas frases acutilantes no seu conteúdo.

Atrevo-me a partilhar o meu caminho de volta a casa, no carro, pensando justamente no modo em como celebro. Será que estou atento ao verdadeiro significado dos sinais, das palavras, das orações, dos gestos ou simplesmente (no sentido de falta de interiorização) apenas "assisto" ou vou "porque me apetece"?

É Deus que se quer fazer presente nas celebrações; fá-lo através, com e pelo Espírito Santo, convidando-me a com Ele celebrar o Mistério da Salvação, a Sua morte e ressurreição. Sem dúvida que devo rever, à luz destas palavras contundentes, o modo como aceito este convite do Senhor, o que faço com ele e o que dele retiro para a minha vida.

Seja sempre louvado Nosso Senhor Jesus Cristo e Sua Mãe Maria Santíssima.

Que todos se unam em oração nestes dias pelos Cardeais eleitores; que o Espírito a todos ilumine na escolha do sucessor de Pedro.

Que as minhas celebrações sejam um constante e fervoroso Ámen.

Ámen.

João Carlos Rodrigues





"A MINHA ESTRATÉGIA DE ENGRAVATAMENTO"

No início deste Artigo relembro o Mastro de Setembro/2012, em que na primeira página se conta uma história muito bonita do jogral de Nossa Senhora, e se conclui que devemos trabalhar de forma a que Nossa Senhora aceite os nossos esforços como o melhor dos presentes. Se Nossa Senhora aceita os nossos esforços dessa maneira, e intercede tão facilmente junto do Seu querido filho Jesus, o que poderemos concluir sobre a Alegria que Jesus sentirá? E que melhor maneira existe de agradar a Jesus, se confiarmos e concentrarmos os nossos esforços convidando alguém para fazer um Cursilho de Cristandade?

Isto a propósito dos próximos Cursilhos cujas datas se aproximam na nossa Diocese, e também nas outras Dioceses do País; que movimento este tão maravilhoso, porque todos nos empenhamos com tanto Amor, todos estamos dispostos a oferecer muitas horas das nossas vidas, algumas em horários difíceis, privando-nos de estar com a Família e Amigos! Tudo porque sentimos a manifestação da alegria de Jesus, tal como o pobre saltimbanco sentiu a alegria de Nossa Senhora ao enxugar-lhe a testa suada!

Quando penso em alguém para um Cursilho, lembro-me daquela passagem da Bíblia sobre a ovelha tresmalhada (Mateus 18, 12-24) porque me sinto comovido ao constatar que Deus quer toda a gente; tal como a ovelha tresmalhada que depois de encontrada proporcionou mais alegria ao seu dono do que as 99 que não se tresmalharam, Deus precisa de cada um de nós, não dispensa o Amor de ninguém, e alegra-se quando na Terra existe conversão. Por um lado sinto-me privilegiado porque sei essa realidade e tenho necessidade de partilhar com Ele esse sentimento, mas por outro lado sinto-me comprometido em ajudá-Lo a encontrar todos aqueles que andam perdidos, de quem Ele também precisa! Mas eu só consigo encontrá-los se acreditar, se estiver motivado, e se merecer o crédito dos outros, tal como sentiu o pobre saltimbanco quando em frente ao altar de Nossa Senhora fez o seu espectáculo, atirando bolas ao ar e fazendo girar argolas, acabando também por merecer o crédito do superior do Mosteiro e restantes frades!

Por outro lado lembro-me também da mensagem que São Paulo deixou numa das suas cartas aos Coríntios: **Acima de tudo o Amor!** Resumidamente, ainda que eu fale várias línguas, ainda que eu tenha a dom da profecia, ainda que eu distribua todo os meus bens aos famintos, ainda que eu faça muitas coisas bonitas, se não tiver Amor nada me adianta, porque o Amor é paciente, é prestativo, não é invejoso, não se ostenta, não se incha de orgulho, nada faz de inconveniente, não procura o seu próprio interesse, não se irrita, não guarda rancor, não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade, tudo desculpa, tudo crê, tudo espera e tudo suporta!

Mas também acredito no seguinte: O Cursilho não é Deus! Para mim o Cursilho é uma vivência muito boa que nos faz sentir com mais Amor a presença de Deus nas nossas vidas, que nos faz sentir mais apaixonados por Ele, que nos proporciona mais Felicidade e que nos impele a levá-Lo aos outros que não O conhecem ou que O conhecem mal e também necessitam d'Ele; por isso, embora Deus seja de facto para todos, será que todos os outros deverão ir a um Cursilho? Acho que não porque o Cursilho é uma estratégia para "vertebrar Cristandade"! O Mundo é muito difícil, e por isso é importante que arranjemos um método que com eficácia proporcione o conhecimento de Cristo ao maior número possível de pessoas; O Cursilho é feito por Homens e Mulheres que lutam para que haja multiplicação de verdadeiros cristãos. Não é possível haver essa eficácia se não existirem regras e se não existir rigor no cumprimento dessas regras; somos muitos, cada um com as suas ideias e opiniões, e por isso nem sempre as regras estão de acordo com as nossas opiniões, mas é importante cumpri-las com rigor enquanto elas permanecerem como válidas; por isso, o facto de nem todos terem condições para serem convidados para um Cursilho não significa que haja exclusão de pessoas!

No livro das "Ideias Fundamentais", que serve de guia para que consigamos cumprir com rigor e com maior eficácia as regras deste Movimento, refere-se no seu início que a comissão que o elaborou não pensou conseguir obra perfeita, porque obra perfeita não existe neste mundo e ainda porque um Movimento dinâmico como o dos Cursilhos tem de estar em permanente esforço de mudança, em constante dinâmica de metanóia; refere também o que disse o Secretariado Nacional de Venezuela que criou a sua primeira redacção, que este Ideário não é nem poderia ser a última palavra, pois "a última palavra seria o ponto final para os Cursilhos"; no entanto, conclui-se que não devemos pensar que aceitando e sugerindo mudanças, é de propor que se mude tudo, ou que cada um pode e deve ajustar qualquer coisa à sua maneira e feitio.

Relativamente aos candidatos a um Cursilho de Cristandade, este livro refere que poderão ser pessoas de qualquer classe social, equilibradas, com maturidade, livres e responsáveis, que possam receber os Sacramentos, que sejam capazes de captar a mensagem evangélica, de comprometer-se e de descobrir os seus carismas e colocá-los ao serviço da comunidade; além disso refere que deverão ter personalidade profunda, capacidade de decisão, capacidade de actuar com liberdade, capacidade de amar, e ser potenciais líderes que nos diversos estratos sociais impressionem pelas suas decisões, movam pelas suas opiniões e impulsionem pelas suas ações, se sintam insatisfeitos e com inquietação social, tenham aptidão para viver na e para a comunidade, sejam capazes de atuar como sal, luz e fermento, através da criação de núcleos que facilitem a penetração do Evangelho nos ambientes e sejam pessoas solidárias, generosas, preocupadas com os outros e com o mundo.

É claro que não é nada fácil saber se as pessoas que queremos convidar para um Cursilho terão todas estas características, mas eu sei que posso contar com a ajuda do Espírito Santo nestas alturas, por isso sempre que penso em alguém para um Cursilho tento não fazer juízos precipitados, tento salvaguardar algumas das características mais importantes referidas atrás, nomeadamente no que diz respeito à possibilidade de receber os Sacramentos e à capacidade de amar, e tento avançar com muita Esperança e Fé, confiante de que vai correr tudo bem.

Procuro constantemente pessoas para os Cursilhos, e por vezes arranjo “estratégias” para as convencer; eu sei que não é por esse caminho que se deve convidar alguém para um Cursilho, mas não vejo mal em arranjar situações que sirvam de argumento para levar as pessoas a aceitar o convite; faço-o com muita Boa Fé e convencido que é a favor do Bem.

Para mim, engravatar é um “negócio” como outro qualquer, mas fruto do Amor, e em que o lucro é também Amor que se distribui por todos!

Tento ter objectivos, tento constantemente actualizar a minha lista daquelas pessoas que no meu entender deveriam fazer um cursilho, para cada uma dessas pessoas tento estudar qual o melhor contributo que poderão dar posteriormente não só para si próprios mas também nos seus ambientes, e tento programar com cada uma delas um encontro, preferencialmente um almoço, exclusivamente para tratar desse assunto; antes desse encontro dirijo-me sempre ao Sacrário para falar exclusivamente dessa pessoa ao Senhor, e pedir-Lhe que me ajude a encontrar as palavras mais eficazes de modo a melhor transmitir a Verdade sobre o objectivo do Cursilho, afasto da minha mente quaisquer pensamentos de insucesso porque me lembro sempre do Bem que aqueles 3 dias me fizeram e no fim do encontro normalmente corre tudo bem e melhor do que seria de esperar; quando recebo o SIM de alguém, é um presente muito saboroso para mim, e espero que também seja para o Senhor, relembrando mais uma vez as habilidades do pobre saltimbanco que tanto agradaram a Nossa Senhora.

De Cores!

Carlos Mercês de Melo (Ultreia de Lisboa)



1º Aniversário – Cursilho de Cristandade de Senhoras Nº 441 – 21 a 24 de Março de 2012



Direção Espiritual: Cón. Tito Espinheira; Pe. João Braz;

Equipa: Ana Maria Vermelho; Carla Santos; Gabriela Matos; Rita Palhais; Aldina Vale; Ana Paula Massano; Maria do Céu; Maria José Pinheiro; Maria Manuela Reis;

Participantes: Ana Rita Pereira; Maria Florinda Nunes; Isabel Rodrigues; Ana Paula Bento; Ana Teresa Antonio; Elisabete Real; Monica Santos; Ana Teresa Roldão; Ana Margarida Mota; Maria Nilda Gonçalves; Ana Salema Garção; Aura Braz; Maria das Dores Almeida; Alice Mateus; Maria Emilia Pinto; Helena Ventura; Ernestina Norberto; Patricia Paulino; Ana Maria Pinto; Cláudia Santos; Maria Lucilia Costa; Maria Ana da Cunha; Ana Raquel Satiro; Fernanda Aragão; Ana Patricia Antunes; Maria de Lurdes Almeida; Sílvia Pereira.

Muitos parabéns meninas do 441, continuem a dar graças a Deus pelas maravilhas que Ele tem realizado nas vossas vidas, sabendo que o 4º dia é ainda melhor, vivido com muito mais esforço, com muito mais força, com muito mais fé!

De Cores!

Missa Penitencial pelo MCC	3 de Abril - 6:30	Grande Lisboa	
13 a 16 de Março de 2013	Cursilho de Senhoras	Grande Lisboa	Turcifal
13 a 16 de Março de 2013	Cursilho de Senhoras	Termo Oriental	
10 a 13 de Abril de 2013	Cursilho de Senhoras	Caldas da Rainha	
24 a 27 de Abril de 2013	Cursilho de Homens	Torres Vedras	
27 de Abril	VII Ultreia Nacional	Ilha Terceira - Açores	
11 e 12 de Maio de 2013	Mini-Cursilho para Casais	Grande Lisboa	Turcifal
11 e 12 de Maio de 2013	Mini-Cursilho para Casais	Termo Oriental	
29 de Maio a 1 de Junho de 2013	Cursilho de Senhoras	Torres Vedras	

CRISTO CONTA CONTIGO

445º CURSILHO DE SENHORAS

CENTRO DIOCESANO DE ESPIRITUALIDADE DO TURCIFAL
13 a 16 de Março de 2013

MISSA PENITENCIAL

14 de Março às 6:30 da manhã - Igreja da Memória à Ajuda

CAMINHADA EM SINTRA

15 de Março às 21:30 - da Igreja de S. Martinho à Igreja de Sta. Maria

ENCERRAMENTO

16 de Março às 21:30 - Igreja Paroquial de S. Miguel - Sintra



VII Ultreia Nacional - Ilha Terceira

Comemoração dos 50 Anos do 1º Cursilho de Cristandade dos Açores

27 de Abril de 2013

"Este espaço também é teu. Envia a tua partilha para mccgrandelisboa@sapo.pt, ou entrega na Ultreia que frequentas.